

036

O MERCOSUL E A INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA. Priscila Pimont Berndt, Gentil Corazza (orient.) (UFRGS).

O presente trabalho tem por objetivo analisar a bibliografia recente sobre a crise, o relançamento e a ampliação do Mercosul. Dentro desse contexto, é possível perceber que o Mercosul, desde sua criação, tomou um rumo prioritariamente comercial, voltado para a adequação dos países do bloco às exigências de competitividade impostas pela liberalização e internacionalização dos mercados. Nos anos 90, o Mercosul progrediu bastante intra e extra-regionalmente na dimensão comercial. O Brasil logrou diversificar sua pauta de exportações, que passou a conter produtos de maior valor agregado. Nessa época o bloco foi favorecido pela convergência entre as políticas neoliberais dos presidentes Menem e Collor de Mello, que tomaram o rumo do “regionalismo aberto”, da liberalização comercial e financeira e do alinhamento aos Estados Unidos. Desde o fim da década de 1990, o Mercosul vem enfrentando dificuldades para alcançar seu fim de constituir um mercado comum que possa ser o centro dinâmico de todo o continente sul-americano. Pode-se considerar a desvalorização do Real em 1999 o marco da crise da integração, pois trouxe à tona os profundos problemas de assimetria regional, além de ter provocado um intenso debate sobre os rumos e propósitos da integração. De modo geral, a literatura aponta para uma busca dos governos por um novo modelo de integração para o bloco, passando a avaliá-lo não somente por seus resultados comerciais, mas pelas potencialidades em termos tanto econômicos quanto políticos, através das transformações nacionais dos países integrantes, do aprofundamento e efetividade das instituições e das relações internacionais. Dessa forma, a integração poderia servir ao desenvolvimento conjunto e balanceado dos países integrantes do Mercosul.